



Rio de Janeiro, 19 de novembro de 2004.

Ilmo. Sr
Renato Rabelo
Presidente do
Partido Comunista do Brasil
São Paulo, SP

Senhor Presidente

Começo por me apresentar. Filiei-me ao Partido Comunista em 1945, na minha cidade natal de Recife. Participei da campanha “o petróleo é nosso”, com muito orgulho. Lutei pela criação do monopólio estatal do petróleo e da PETROBRAS. Estive presente, dentro das minhas possibilidades, em todas as grandes lutas democráticas, nacionalistas ou de cunho social do País. Entrei, por concurso, na Petrobrás em 1957, e nela trabalhei no interior da Bahia, Maranhão e Amazônia. Aposentei-me quando servia no Rio de Janeiro.

Ninguém pode achar que a história se repete, pois é sabido que condicionantes específicos relativo ao tempo e espaço determinam novo cenário com algo inédito. Portanto, devemos estar prontos para enfrentar novas situações, dada a necessidade de constante adaptação. No entanto, os valores morais básicos, como solidariedade, justiça, lealdade e princípios éticos não mudam com o tempo.

Apesar da experiência acumulada durante uma vida, que já conta cerca de oito décadas, onde alegrias e frustrações se sucederam, os seres humanos continuam a me surpreender. Uma das piores frustrações é a traição de um companheiro. É duro depositar esperança em um amigo de passado ilibado, como do Haroldo Lima e vê-lo, inexplicavelmente, mudar radicalmente de posição, renegando seu passado, inclusive contrariando o próprio discurso de sua posse na ANP.

Homens nobres, como Barbosa Lima Sobrinho, não cederam aos apelos da riqueza ou do poder. Foram incorruptíveis e ocupam especial lembrança na nossa saúde.

O companheiro Haroldo Lima entrou no caminho inverso ao de Getúlio, pois, já tendo o nome na História, sai dela para entrar nas arapucas da vida. Ele escreveu o artigo intitulado “Aleivosias caricatas”, publicado em O Globo em 11/11/2004, jogando no ralo da História seu passado glorioso de homem de bem da esquerda.



Por motivos que não me cabe julgar, resolveu ele aderir aos preceitos neoliberais, possivelmente, por “forte influência” dos seus novos amigos da Agência Nacional do Petróleo (ANP), que foram nomeados pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, de triste memória, para promoverem a abertura do setor de petróleo, prejudicial à sociedade brasileira. Haroldo foi designado pelo PCdoB, para defender o monopólio do petróleo atribuído a Petrobrás, desempenhando papel importante na luta contra as agressões de FHC à Soberania Nacional. Como aceitar, então que se transforme em defensor do ideário neoliberal de Fernando Henrique? Ao abandonar a tradicional liderança nacionalista produz um estrago na luta em defesa do patrimônio nacional.

Além disso, o artigo carece de fundamento técnico e social correto. Certamente, devido à assessoria dos novos amigos, que não possuindo a razão técnica e social, procuram ludibriar os incautos. Não é o caso de aqui tratar destas questões relativas a um homem político, mas, para isso, estamos à disposição, se for o desejo do PCdoB. Aliás, a AEPET fez várias palestras para o PCdoB, desde 1995, a pedido do Haroldo Lima que defendia as nossas teses até entrar para a ANP e dar a insólita virada.

Quando Haroldo Lima foi nomeado pelo Presidente Lula para uma Diretoria da ANP, antes da posse, veio, espontaneamente, à AEPET para uma visita de cortesia e obter informações sobre petróleo. Nessa ocasião, reiteramos nossos pontos de vista e o alertamos para a importância de sua missão e de como procurariam envolvê-lo em teses contrárias aos interesses da nossa sociedade. Ele, por ter participado deste encontro, fez um belo discurso de posse.

Agora, surpreendentemente, ele mostra ter aderido às teses de David Zyberstajn e tantos outros neoliberais que passaram ou ainda estão na ANP. Nós, que trabalhamos no setor de petróleo, votamos no Presidente Lula, não só por sua proposta de um novo governo, mas, também, pela sua mensagem específica de esperança para este setor.

Além disso, Haroldo Lima resolveu ferir correligionários de mais de 40 anos de lutas progressistas e democráticas os acusando de proferir aleivosias, só por serem coerentes com seus passados. Por que esta raiva contra nós? Ele devia direcionar a sua acidez para os verdadeiros inimigos do povo brasileiro.

Além do mais, hoje, quem é ele para criticar outros por serem aleivosos, segundo seu julgamento. Ele, caricatura do antigo Haroldo Lima, é o mais novo aleivoso do País, porque por esse artigo e demais atos na ANP não têm mais moral para criticar ninguém.



AEPET

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

O PCdoB concorda com as barbaridades que ele escreveu? O João Amazonas não aprovaria o que ele está fazendo. A Jandira Feghali, liderança maior do partido no Rio de Janeiro, estado onde vivemos, o apóia? E o Sérgio Miranda, que se mantém tão digno?

Se o exemplo de Haroldo Lima for seguido no PCdoB, a qualquer hora, estaremos ouvindo que, com comunistas deste jeito, não há mais necessidade de neoliberais...

Atenciosamente

Heitor Manoel Pereira
Presidente da AEPET

C/C: Deputada Jandira Feghali